

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A IMPORTÂNCIA DO USO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

Leonida Adriana Nunes ¹
Leticia Blatt ²
Mônica de Souza Trevisan ³
Cátia Keske ⁴

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade destinada às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular, e é uma forma de oferecer oportunidades de aprendizado para aqueles que, por diferentes motivos, não puderam frequentar a escola na idade apropriada. Dentre os inúmeros desafios encontrados nos processos de ensino e aprendizagem dos jovens e adultos, encontra-se a dificuldade em tornar o ensino atrativo para os educandos. Considerando isso, torna-se clara a tamanha necessidade de que o professor utilize de metodologias ativas e diferenciadas das tradicionais para instigar a atenção dos alunos e trazer sentido ao conteúdo estudado. Considerando isso, apresentamos como objetivo principal, analisar uma metodologia que possibilite um ensino mais atrativo para jovens e adultos. Dessa forma, realizamos uma oficina com alunas do curso de Educação Profissional e EJA do programa PROEJA - curso Técnico em Edificações, do IFFAR Campus Panambi, na qual houve o uso de metodologia ativa no ensino, realizando uma maquete de um protótipo de cisterna de coleta de água da chuva em uma residência, incluindo a discussão de etapa de tratamento, a fim de abordar a temática do ciclo da água e sustentabilidade. Ao final da oficina, foi possível perceber o êxito da atividade, uma vez que as alunas haviam compreendido os tópicos abordados a respeito da temática, levantando ideias e fazendo perguntas sobre o tema.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Metodologia ativa, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade destinada a pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade regular, é uma forma de oferecer oportunidades de aprendizado para aqueles que, por diferentes motivos, não puderam frequentar a escola na idade apropriada. Nessa modalidade, as aulas são adaptadas às necessidades e características do público adulto, levando em consideração sua experiência de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha - IFFar *Campus* Panambi, leonida.2020014698@aluno.iffar.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal Farroupilha - IFFar *Campus* Panambi, leticia.blatt2626@gmail.com

³ Professora orientadora da disciplina de Prática enquanto Componente Curricular (PeCC VII), monica.trevisan@iffarroupilha.edu.br

⁴ Professora orientadora da disciplina Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos (EPT- EJA), catia.keske@iffarroupilha.edu.br

vida e suas demandas específicas. O objetivo da EJA é proporcionar uma educação de qualidade, promovendo a inclusão social e confiante para a formação integral dos indivíduos.

Dentre os inúmeros desafios encontrados nos processos de ensino e aprendizagem dos jovens e adultos, encontra-se a dificuldade em tornar o ensino atrativo para os educandos. Isso porque, ao analisarmos suas realidades individuais, veremos que em grande parte dos casos, suas rotinas são compostas por um dia cheio e exaustivo de trabalho, conciliando família e filhos. Após essa rotina, buscam a continuidade dos estudos à noite vislumbrando melhores condições de vida e o ensino profissionalizante é uma oportunidade. Considerando isso, torna-se clara a tamanha necessidade de que o professor utilize de metodologias ativas e diferenciadas das tradicionais para prender a atenção dos alunos e trazer sentido ao conteúdo estudado. Assim, tendo em vista que os adultos aprendem de forma diferente, o desafio está em empregar as metodologias ativas de forma a colocar os alunos em ação, fortalecendo a autonomia dos estudantes adultos, que preferem atividades nas quais atuam como autores.

A palavra metodologia vem de origem do latim “*methodus*”, significa meta e “*hodos*” caminho, ou seja é o direcionamento para a realização de uma atividade (RIBEIRO, 2021). As metodologias contemplam todas as formas que o professor utiliza para que o aluno seja capaz de compreender e desenvolver o conhecimento, a metodologia de ensino é um guia para o educador, indicando formas de ensino e recursos de aprendizagem.

Considerando isso, apresentamos como objetivo principal deste artigo foi analisar uma metodologia que possibilitasse um ensino mais atrativo para jovens e adultos. Dessa forma, este artigo irá descrever uma oficina realizada com alunas do curso de Educação Profissional e EJA do programa PROEJA - curso Técnico em Edificações no qual houve o uso de uma metodologia ativa no ensino. Para a escrita do artigo, foram utilizados os dados obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa realizada através de um questionário diagnóstico com as alunas antes da oficina, bem como o questionário final sobre os aprendizados gerados com a oficina.

A proposta da oficina é oriunda da disciplina de Prática Enquanto Componente Curricular VII (PECC VII), e o subsídio teórico para trabalhar com a EJA ocorreu por meio da disciplina de Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos (EJA/EPT). O curso em que se realizou a atividade foi o Curso Técnico em Edificações - PROEJA, que conta com o diferencial de ofertar o ensino médio atrelado à educação profissional, gerando outros contextos de interesse aos estudantes, mais vinculados à identificação profissional dos educandos, o programa tem justamente essa finalidade, de reunir a EJA com a formação profissional.

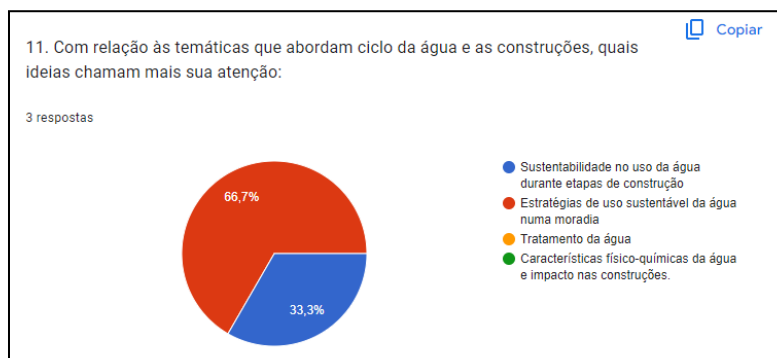
A turma do terceiro ano PROEJA - Curso Técnico em Edificações na qual foi realizada a prática é constituída por três alunas, de faixa etária variada e todas têm família constituída. Das três alunas, somente uma reside na área urbana e próximo ao Instituto Federal Farroupilha, Campus Panambi (IFFar) e seu percurso até o campus é caminhando, a segunda reside em uma cidade próxima, necessitando deslocar-se todas as noites para Panambi, e a terceira reside no interior do município, vindo com transporte próprio para o IFFAR. Além disso, as estudantes trazem consigo diferentes origens culturais, as quais enriquecem o ambiente educacional, proporcionando oportunidades de aprendizado intercultural e valorizando a troca de experiências entre as alunas. As alunas também trazem consigo uma variedade de experiências de vida com relação ao trabalho e sobre o interesse em cursar o PROEJA.

METODOLOGIA

No sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Química, a proposta de Prática Enquanto Componente Curricular (PECC) se deu através do desafio de trabalhar a temática “Ciclo da água”, relacionando as disciplinas de “Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos” (EPT- EJA) e “Química ambiental”. O foco da atividade prática foi a realização de uma oficina, com as alunas do terceiro ano do Curso Técnico em Edificações - PROEJA do IFFar *Câmpus* Panambi. Por esse motivo, buscando diagnosticar quais os interesses e necessidades das alunas sobre a temática, inicialmente foi planejado e realizado um questionário prévio, o qual foi aplicado durante um diálogo com a turma. Neste momento, as estudantes relataram um pouco de suas realidades, suas intenções com a realização do curso PROEJA, bem como apresentaram a estrutura dos laboratórios do Curso na Instituição.

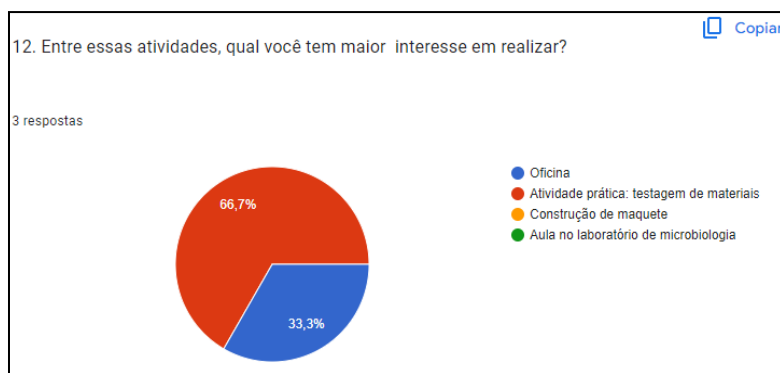
Como resultado do questionário, conseguimos identificar o interesse das alunas pela temática “estratégias de uso sustentável da água em moradias”, uma vez que, de acordo com a imagem 1 abaixo, 66,7% das alunas preferiu essa temática ao se tratar de ciclo da água. Além disso, o questionário também foi de extrema importância para identificar qual a metodologia mais eficaz/de maior interesse, de acordo com as alunas, para o seu aprendizado. Em resposta a isso, uma aluna respondeu preferir a metodologia de oficina, enquanto as outras duas alunas responderam preferir por atividades práticas.

Figura 1: Respostas obtidas à pergunta 11 realizada às alunas no questionário diagnóstico.



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

Figura 2: Respostas obtidas à pergunta 12 realizada às alunas no questionário diagnóstico.



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

Com base nessa conversa e na análise das respostas do questionário, construímos o nosso planejamento em relação à oficina, que desempenhamos com a turma do PROEJA . Primeiramente nos reunimos e discutimos a teoria, os objetivos e o desenvolvimento. Então passamos a arquitetar a realização da prática, reunimos o material necessário e montamos um planejamento para a realização de uma maquete (protótipo) sobre o reaproveitamento da água da chuva. Este protótipo foi uma prévia para concluir na oficina com as alunas, pois queríamos assegurar que o objetivo da oficina fosse atingido.

As etapas de planejamento envolveram: desenvolver um projeto e planejamento da oficina; preparar o material que seria utilizado; realizar o protótipo; fazer análises microbiológicas da água da chuva e expor os argumentos da importância da reutilização da água da chuva para a sustentabilidade.

A oficina foi realizada no dia 09 de maio de 2023, no laboratório de maquetaria do IFFar Campus Panambi, contando com a temática “Ciclo da água: a construção de um sistema de reaproveitamento da água da chuva em residências em protótipo”. Considerando que a

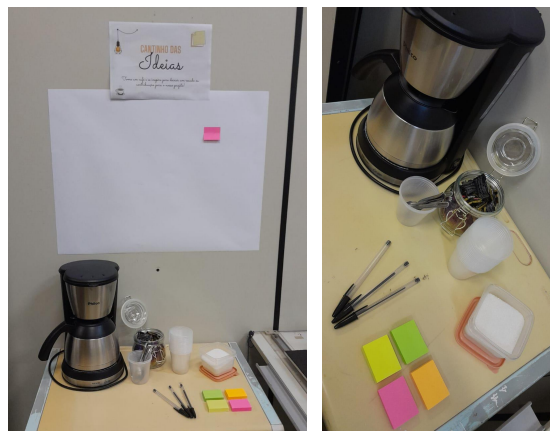
oficina foi realizada no turno da noite e que as alunas poderiam estar cansadas após um dia de trabalho, ao chegarem no laboratório, as estudantes foram recepcionadas com café em um espaço acolhedor que nomeamos de “cantinho das ideias”, local pensado para que as alunas pudessem usar a imaginação ao trazer sugestões e recados ao final da experiência. Nas figuras a seguir é possível visualizar a estrutura do laboratório de maquetaria e o cantinho das ideias.

Figuras 3 e 4 : Estrutura do laboratório de maquetaria



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

Figuras 5 e 6: Ambiente criado para recepcionar as alunas e receber sugestões e recados.

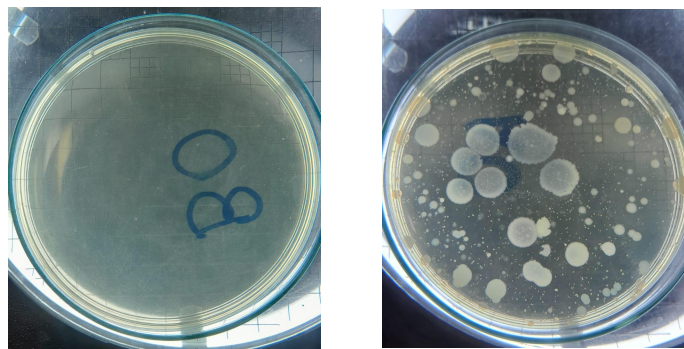


FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

Após a chegada das alunas, iniciamos os diálogos sobre a reutilização da água com algumas perguntas problematizadoras iniciais, que são elas: 1) Você costuma pensar na sustentabilidade ao trabalhar em projetos de edificações? 2) Você conhece o ciclo da água? Quais são os principais processos desse ciclo? e 3) Você sabe o que é um agente bactericida? Qual é a sua importância no tratamento da água? Através da discussão das questões com as alunas, pudemos perceber suas dificuldades em descrever o que é um agente bactericida e quais são as etapas do ciclo da água.

Posteriormente, iniciamos uma discussão na forma de aula expositivo-dialogada, fazendo uso de uma apresentação em slides contendo imagens e ilustrações do ciclo da água e de um sistema residencial de reaproveitamento da água da chuva implantado. Nesse momento, apresentamos ainda as figuras 7 e 8 a seguir, contendo o resultado da análise microbiológica da água da chuva com e sem cloro, nas quais é possível detectar o crescimento de inúmeras colônias de bactérias na placa contendo a amostra de água sem cloro, enquanto na análise da água contendo cloro não houve crescimento de bactérias. Dessa forma, conseguimos comprovar a tamanha importância do uso de um agente bactericida na cisterna.

Figuras 7 e 8: Resultado da análise microbiológica da água da chuva com e sem cloro, respectivamente.

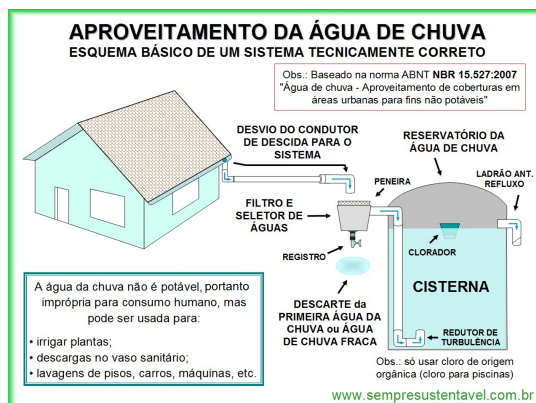


FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

Através da apresentação em slides, foi possível discutir com as alunas as etapas envolvidas no ciclo da água, de modo que elas pudessem sanar suas dúvidas e realizar comentários com base em seus conhecimentos prévios. Ao compartilhar um modelo de reaproveitamento da água da chuva já implantado em uma residência, as alunas ficaram muito instigadas, trazendo seus questionamentos e contribuições.

Ao final da conversa com as alunas sobre a parte teórica da oficina, iniciamos a prática de construção do protótipo de sistema residencial de reaproveitamento da água da chuva. Nessa etapa, as alunas assumiram a construção da maquete, enquanto nós apenas observamos e acompanhamos seus processos de construção do saber, sanando algumas dúvidas pontuais existentes. A proposta de modelo de reaproveitamento da água da chuva apresentado na oficina pode ser visualizado na Figura 9:

Figura 9: Modelo residencial de sistema de reaproveitamento da água da chuva



FONTE: Adaptado do Site Sempre Sustentável, 2023.

O protótipo montado conjuntamente pelas alunas pode ser visto na figura 10, bem como seu processo de construção pelas alunas (figura 11).

Figuras 10 e 11: Etapa de conclusão da montagem do protótipo pelas alunas e o protótipo concluído, respectivamente.



FONTE: Elaborado pelas autoras, 2023.

As atividades realizadas nesta oficina foram desenvolvidas visando fazer uso de metodologias ativas. Dessa forma, desde os questionamentos iniciais até a construção do protótipo, a oficina contou com o objetivo principal de envolver as alunas nos processos de ensino e aprendizagem, visando promover interesse e a mobilização do pensamento das educandas. No entanto, ao falarmos sobre metodologias ativas, cabe salientar que elas não estão presentes apenas nos momentos em que os estudantes põem a “mão na massa”, mas sim em todos os momentos em que são levados a produzir suas próprias compreensões sobre os assuntos trazidos através do pensamento crítico.

A importância de considerar a realidade dos educandos na EJA

A EJA abrange uma ampla gama de pessoas, com diferentes culturas, Assim, considerar a realidade dos educandos envolve entender suas vivências, conhecimentos prévios, interesses e desafios. Com esse conhecimento, é possível contextualizar os conteúdos e atividades de forma a torná-los mais relevantes e inspirar uma melhor participação aos alunos. Isso estimula a motivação e engajamento, uma vez que os educandos conseguem estabelecer conexões entre o que estão aprendendo e suas próprias vidas.

O adulto está inserido no mundo do trabalho e das relações interpessoais de um modo diferente daquele da criança e do adolescente. Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre as outras pessoas. (OLIVEIRA, 2019, p.60).

Considerar a realidade dos educandos na EJA é de extrema importância para garantir uma educação significativa e eficaz para esse grupo específico de alunos. É necessário levar em conta diversos aspectos, tais como: experiências de vida, pois é fundamental conferir essas garantir uma educação significativa e eficaz; contexto socioeconômico: baixa renda, desemprego, falta de moradia adequada, entre outros, compreender essas realidades e oferecer suporte apropriado é essencial para garantir que esses estudantes tenham condições de participar ativamente das atividades educacionais; Tempo e disponibilidade: responsabilidades familiares, profissionais ou outras demandas que podem afetar sua disponibilidade para os estudos, flexibilidade nos horários, oferta de cursos noturnos e possibilidade de estudos modulares são exemplos de estratégias que podem atender às necessidades dos educandos; Apoio socioemocional: muitos alunos enfrentam desafios emocionais e psicossociais, é essencial oferecer um ambiente acolhedor e apoio sócio emocional, promovendo a autoestima, a confiança e a motivação dos estudantes.

Ao considerar a realidade dos educandos na EJA, o processo pode se tornar mais inclusivo, relevante e capaz de promover mudanças positivas na vida desses estudantes.

O tema “educação de pessoas jovens e adultas” não nos remete apenas a uma questão de especificidade etária mas, primordialmente, a uma questão de especificidade cultural. Assim, apesar do recorte por idade (jovens e adultos são, basicamente, “não crianças”), esse território da educação não diz respeito a reflexões e ações educativas dirigidas a qualquer jovem ou adulto, mas delimita um determinado grupo de pessoas relativamente homogêneo no interior da diversidade

de grupos culturais da sociedade contemporânea. O adulto, no âmbito da educação de jovens e adultos, não é o estudante universitário, o profissional qualificado que frequenta cursos de formação continuada ou de especialização, ou a pessoa adulta interessada em aperfeiçoar seus conhecimentos em áreas como artes, línguas estrangeiras ou música, por exemplo.” (OLIVEIRA, 2019, p.59).

Dessa forma, ao buscar um ensino significativo para os estudantes da EJA, atrelando os conhecimentos práticos e teóricos com a formação profissional e a realidade destes educandos, é preciso lembrar das palavras de Freire (1996 p. 13), ao dizer que “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Considerando, portanto, que a tarefa dos educadores é criar as possibilidades para que os alunos construam o conhecimento, as perguntas em questão são: quais as metodologias adequadas para que isso ocorra? E ainda: como tornar o ensino atrativo aos alunos, instigando suas curiosidades e criando as condições para que os sujeitos produzam seus próprios saberes?

O uso de metodologias ativas para o ensino da EJA

Ao considerar as realidades dos estudantes da EJA, compreendemos que fatores como cansaço físico, elevados níveis de estresse, afastamento da escola por longos períodos de tempo e a heterogeneidade dos estudantes tornam-se obstáculos a serem superados nos processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma estratégia para despertar a curiosidade nos alunos, envolvendo-os na construção dos conhecimentos. Ao discorrer sobre tais dificuldades encontradas na Educação de Jovens e Adultos, Santos e Sasaki (2015) salientam que:

Os currículos oficiais tentam compensar esses problemas enfatizando o ensino com base em situações concretas, minimizando a abstração matemática e focando na construção dos conceitos. Esse contexto constitui um campo fértil de conhecimentos prévios, os quais servem de subsídio para uma metodologia de aprendizagem ativa que permita aos alunos se expressarem estabelecendo previsões e as confrontando com o fenômeno a ser abordado em sala de aula. (SANTOS; SASAKI, 2015, p. 8)

Dessa forma, as metodologias ativas são abordagens educacionais que trazem o aluno ao centro do processo de aprendizagem, promovendo uma participação ativa e engajada. Essas metodologias buscam estimular a reflexão, o pensamento crítico, a colaboração e a resolução de problemas, indo além da tradicional transmissão de conhecimento pelo professor. Existem diversas metodologias ativas que podem ser desenvolvidas no contexto educacional, cada uma com suas características e estratégias específicas.

Ensinar com base em metodologias ativas na EJA é importante e desafiador, foi com estas premissas que nos encorajamos a buscar novos aspectos de ensino, visando atender às necessidades dos estudantes adultos. Os estudantes adultos têm diferentes formas de aprender em comparação com as crianças e adolescentes. Eles têm mais experiência de vida, experiências profissionais e conhecimentos prévios, o que pode e deve ser aproveitado para facilitar o aprendizado.

Dentro disso, as metodologias ativas podem ajudar a aumentar o engajamento e a motivação dos estudantes na sala de aula. Ao introduzir abordagens inovadoras, como o uso de tecnologia, atividades práticas, projetos colaborativos, oficinas e aplicação prática do conhecimento, os estudantes tendem a se sentir mais envolvidos no processo de aprendizado. Diante deste contexto as metodologias ativas são uma boa proposta para se alcançar o objetivo desejado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a conclusão da atividade prática de construção do protótipo, as estudantes responderam a um questionário (disponível em APÊNDICE A), no qual relataram ter construído novos saberes sobre a construção de sistemas de reaproveitamento da água, tais como a importância do uso de um agente bactericida na água e a importância de utilizar os materiais adequados em cada etapa da construção. Além disso, as alunas mencionaram que já haviam estudado sobre o ciclo da água, porém conseguiram aprofundar e relembrar os conhecimentos construídos através da oficina.

Ao final da prática, as alunas agradeceram pela oficina e deixaram recados em nosso cantinho das ideias. Alguns dos recados escritos foram:

“Agradeço pelo tempo e dedicação! Parabéns pela criatividade. Sucesso.”

“Obrigada pela atenção. Adorei a ideia”.

“Gostei muito, continuem assim. Parabéns, sucesso! Super Profes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado, da oficina realizada, é importante refletirmos até o quanto a atividade contribuiu para a formação de um pensamento crítico das alunas do PROEJA e se irá auxiliar na futura profissão. Enquanto a oficina era realizada, percebemos que havia bastante interesse por parte delas, participavam demonstrando seu conhecimento e contribuíram para a produção do projeto. Esta contribuição por parte delas, tornou o trabalho

mais desafiador e prazeroso, pois foi realizado em equipe, o que promoveu engajamento e autonomia.

Ao final da oficina, foi possível perceber o êxito da atividade, uma vez que as alunas haviam compreendido os tópicos abordados, levantando ideias e fazendo perguntas sobre o tema. Os recados deixados pelas estudantes no mural também demonstram o quanto as alunas gostaram da atividade e das ideias trazidas. Além disso, a oficina foi de grande utilidade para as alunas, uma vez que, após a sua realização, elas entraram em contato conosco solicitando o material utilizado na oficina, bem como o protótipo construído, pois tais materiais irão auxiliá-las em seus projetos de Prática Profissional Integrada (PPI) do curso técnico em Edificações.

Por fim, concluímos que as metodologias ativas, aliadas à compreensão das realidades dos educandos da EJA/PROEJA são de suma importância para a internalização dos conhecimentos pelos estudantes. Isso porque possibilitam maior envolvimento e mobilização do pensamento dos educandos a tirarem suas próprias conclusões sobre o assunto, desenvolvendo assim o pensamento crítico, essencial para o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

APROVEITAMENTO DE ÁGUA DE CHUVA DE BAIXO CUSTO PARA RESIDÊNCIAS URBANAS. Sempre Sustentável. S/D. Disponível em <https://www.sempresustentavel.com.br/hidrica/aguadechuva/agua-de-chuva.htm> Acesso em 28 de junho de 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.** *Revista Brasileira de Educação.* n. 12, set./dez., 2019.

RIBEIRO, Sandro. PREFÁCIO. In: VIEIRA, Patrícia. **Metodologias Ativas Modismo ou Inovação?** Quirinópolis, Go: Editora Igm, 2021. p. 09.

SANTOS, R. J. DOS.; SASAKI, D. G. G.. Uma metodologia de aprendizagem ativa para o ensino de mecânica em educação de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 3506-1-3506-9, jul. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1806-11173731955> Acesso em 28 de junho de 2023.